ANO 18.º — QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1938 — N.º 5640

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DE um veraneante da Praia de Santa Cruz recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — Conhece V. a Praia de Santa Cruz, simpatica em extremo e cuja situação é das mais belas de todo o Portugal. O vasto panorama da enseada — ao fundo as Berlengas e Peniche destacando-se no horizonte purissimo — encanta os menos dados a amar as paisagens maritimas. Este ano, juntam-se á beleza natural um certa numero de comodidades e confortos, muito de apreciar. A Praia de Santa Cruz está no progresso evidente. Mas, não sei porquê, o que não está na progresso é o serviço do correio. Tinhamos aqui duas distribuições diarias. Agora, só temos uma, á tarde. O prejuizo é grande, sobretudo por quem precise de responder no mesmo dia a qualquer carta recebida, visto que, por sua vez, a correspondencia sai de Santa Cruz ás 17 horas. Não seria possivel V. chamar, por intermedio do seu ilustre jornal, a atenção do Ex.mo Administrador Geral dos Correios para este facto, e pedir as necessarias e urgentes providencias? Muito sinceramente lho agradeceria o seu admirador dedicado — *Veraneante de Santa Cruz*».

* * *

COMEÇARAM hoje no Terreiro do Paço os trabalhos de colocação de tribunas, estrados e bancadas sob o Arco da rua Augusta, para a solenidade comemorativa da batalha de Aljubarrota, a 14 de agosto. Na Praça tambem dois grandes estrados e algumas tribunas estão em construção.

Neste momento, e como sucede em todas as obras que estão longe de seu termo, o Arco oferece um aspecto caotico. Julgamos que é a primeira vez que se aproveita o Arco para o esplendor de uma solenidade.

Mas a evocação da batalha de Aljubarrota — sobretudo no seu alcance politico nacional — bem merece todas as excepções.

Visto á distancia de 553 anos o decisivo acontecimento militar, guiado pelo genio de um grande cavaleiro e pelo instinto politico de um grande rei, que o povo acabava de legitimar — aparece cada vez mais expressivo.

A perda da independencia no ultimo quartel do seculo XIV talvez não pudesse ser redimida como o foi a de 1580.

* * *

NA Austria, ao mesmo tempo que se erguem novas estatuas derrubam-se outras, mais antigas. A da viuva de Schuschnigg voou em bocados. Em compensação, Planetta, matador de Dolffuss, deve figurar brevemente num alto pedestal.

As fraquesas dos homens pagam-se em duas moedas diferentes — ouro de lei e papel desvalorizado. E' uma questão de oportunidade e de variação nos acontecimentos.

Já o nosso Infante D. Pedro, o Regente, assim pensava, porque, quando o povo de Lisboa quis levantar-lhe uma estatua, ele desaprovou o alvitre, alegando:

— «Para que construir hoje o que virá a ser destruido amanhã?»

Pão aos escritores vivos...

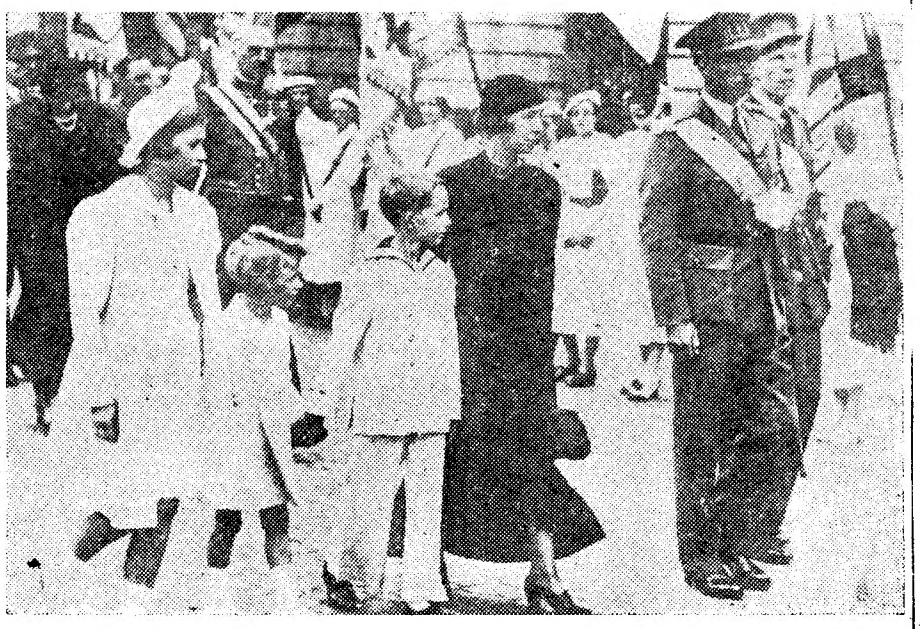
No ultimo numero da «Revista de Portugal», que Vitorino Nemesio e Alberto de Serpa dirigem com inteligencia e nobreza, leio este apêlo — chamemos-lhe assim — este justissimo apêlo de José Bacelar: — «Homenagem aos escritores mortos! (Pão aos escritores vivos!)» E parecendo-me que, no pensamento do autor, as duas cousas são antagonicas (se me engano, José Bacelar desculpará), desejaria demonstrar o contrario, tão certo é, para mim, a sua quasi interdependencia.

De facto, nos países que sabem honrar e glorificar o nome e a memoria dos seus grandes escritores mortos, sabe-se tambem, em geral, acarinhar e estimular os escritores vivos. Em Portugal — não o ignora ninguem — qualquer dessas atitudes é rara. E sempre que vejo praticar a primeira, fica-me a esperança de que a segunda não tardará, ou, pelo menos, se esboça em muitos espiritos. Claro que, sendo mais facil, por todas as razões confessaveis ou não confessaveis, o preito a quem não perturba já o sossego alheio pela sua presença, homenagens aos mortos ainda se organizam de quando em quando. Os vivos é que pouco sentirão — e obterão — a não ser em casos excepcionais — os incentivos necessarios para a criação ou prosseguimento das obras imaginadas ou principiadas. Mas nem tudo se perde das apoteoses postumas, nem tudo se perde para aqueles que a morte não honra, e continuam na sua lida incessante. Ganha-se o respeito, e a atenção provocadas no publico perante as realizações superiores do genio e do talento. E esse respeito, essa atenção, mesmo efemeras, acabam por influir no ambiente mental, predispondo-o a simpatias eficientes das quais — hoje ou amanhã — virão a beneficiar os escritores e os artistas vivos. Processo vagaroso, aborrecido até, não o nego. Todavia, não desprezivel, numa terra onde a educação pelo e para o entendimento e amor da beleza e das ideias tem andado tão esquecida, e tão incompleta, fragil e inconsistente se desenha.

As homenagens aos escritores mortos afiguram-se-me, pois, uma especie de acto de contrição em face dos escritores vivos — uma como que revelação de remorso agudo, de má consciencia, e, ao mesmo tempo, a vaga nebulosa duma vaga promessa — da primeira que se vai mudar de rumo... Talvez erre nesta suposição, e os mortos sirvam apenas, segundo pessimos habitos da gente sem alma, para «atirar á cara dos vivos». Custa-me a crer que tal aconteça. Todavia, duma ou doutra maneira, com esta ou aquela intenção, os resultados não permitem duvidas: — engrandecer, prestigiar a arte e a literatura dos mortos, é sempre engrandecer e prestigiar a arte e a literatura sem restrições. E á força de ouvirmos louvá-las, — noção simplista, mas veridica — seremos obrigados a dar-lhe, um dia, o valor de cultura e civilização que elas representam, e que tem de ser admirados e recompensados, na existencia, no equilibrio e no progresso dos povos.

JOÃO DE BARROS

A FESTA NACIONAL BELGA



O rei Leopoldo, a rainha Isabel, o conde de Flandres, e os três principes filhos do rei, ao dirigirem-se para o «Te-Deum» que se celebrou, ao ar livre, por ocasião da festa nacional belga

FAZ hoje, 3 de agosto, vinte e quatro anos que a Alemanha enviou o ultimatum á Belgica para passagem das suas tropas.

Foi um momento dramatico mundial; nessa hora estremeceram as fronteiras de todos os paises que se julgavam defendidos pelos tratados.

Reuniu-se imediatamente o Conselho de ministros, sob a presidencia do rei Alberto, que pela primeira vez se apresentou vestido de marechal.

«Não aceitamos o «ultimatum». Defenderemos o nosso territorio até a ultima gota de sangue».

A Belgica foi invadida pelos exercitos alemães, e ocupada poucas semanas depois.

A figura nobre e fria do rei Alberto ainda hoje avulta no tumultuar das memorias dos que fôram grandes.

A invasão da Belgica, a invasão da França... Nada obstou a que quatro anos depois, ainda com parte da França ocupada — a Alemanha pedisse o armisticio.

Nessa outra hora, não menos dramatica, na projecção do teatro do drama para oriente, o rei Alberto devia sentir, mais do que orgulho — a consciencia tranquila.

* * *

PUBLICOU o «Diario de Lisboa» há duas semanas um artigo acêrca do artista paisagista Cervantes de Haro, que vive em Lisboa completamente esquecido, mesmo até dos que o admiraram, e que envolvido na mais absoluta misantropia trabalha sempre.

Sugeria-se uma exposição da sua obra. A este respeito algumas cartas recebemos. Aos que se nos dirigiram, artistas e escritores, pedimos que aguardem a oportunidade do fim do verão para se tratar do processo de reavivar a aura que Cervantes de Haro justamente teve, em Lisboa e no Porto.

* * *

O «DIARIO de Lisboa» interessou-se há meses pela sorte das crianças filhas de pescadores pobres da Costa da Caparica. Uma subscrição rendeu uma vintena de contos. A «sopa dos pescadores» foi assim reanimada; suspendeu agora, no verão, porque nesta quadra é mais atenuada a miseria dos pescadores, mas no inverno, que é quando se torna mais necessaria, continuará. No Banco Pinto & Sotto Mayor estão depositados 11.870$00, acrescidos gradualmente das cotizações mensais.

Assim o comunica o prior da Caparica, rev. Baltazar de Castro.

* * *

O RENDIMENTO das Alfandegas em fevereiro deste ano, e em relação a igual mês do ano passado, subiu 4.049 contos, dos quais 2.000 nos direitos de importação de mercadorias estrangeiras, pela Alfandega do Porto, e 1.000 na importação de cereais pela Alfandega de Lisboa.

Só chega hoje ao Tejo

o capitão Hans Bertram

Como os jornais da manhã noticiaram, o hidro-avião quadrimotor «Nordwind», ao amarar ontem no porto da Horta, chocou com um iate, ficando com avarias na prôa e numa das asas. Por esse motivo, não chegou a Lisboa a tempo de partir para Berlim no trimotor da «Lufthansa» que hoje, ás 8 horas, descolou de Sintra, o aviador alemão capitão Hans Bertram, que está dando, desde o dia 15 de julho —data em que saiu da capital alemã—a volta ao mundo, utilizando apenas aviões das carreiras comerciais.

O «Nordwind»—que descolou da Horta ás 12 e 20 de hoje—é esperado no Tejo cêrca das 18 horas. Sendo assim, partirá de Sintra para Berlim no trimotor que sai amanhã, de manhã, e no caso do vôo decorrer normalmente, como é de esperar, terá concluido a sua original viagem de circunnavegação aerea em 20 dias e 21 horas.

Tauromaquia

A corrida dos «Invalidos do Comercio»

A corrida deste ano em beneficio da simpatica instituição «Invalidos do Comercio» deve realizar-se, segundo nos consta, na noite de 18 deste mês, no Campo Pequeno.

A comissão organizadora tem já a oferta de elementos de valor a garantir, o exito da festa.

AERO PORTUGUESA

Chegou, vindo de Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade e malas postais e mercadorias de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

ILDA SILVA

Hoje grandioso programa com fados, guitarradas e tangos por Ilda Silva, Carolina Redondo, Mario Silva, Jaime Santos, Miguel Ramos e Carlos Lourenço. **Sempre** o melhor bem estar e preços de concorrencia. Selecção, de facto. **Rua de Santa Marta, 179**

Retiro da Severa

HOJE, ás 21 e 30 horas

Maria Emilia Ferreira, Arminda Vidal. Alfredo Duarte (Marceneiro) e **José Porfirio.**

Amanhã: **BERTA CARDOSO** e **Julio Proença.**

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, noite da moda: a actriz **VIRGINIA SOLER, Alcidia Rodrigues, Manuel Pereira** e **Argentino Correia.** Amanhã: **BERTA CARDOSO.**

Solar da Alegria

Restaurante e Bar

No programa: **Margarida Pereira, Natalia dos Anjos, Manuel Cascais, Alberto Ribeiro.**

Amanhã: MARIA DO CARMO.

Sabado: ORQUESTRA TIPICA DE PORTUGAL.

Domingo: ZÈ MANEL, o Rei do Cavaquinho.

Selecção rigorosa

Telefones 2 4290 e 2 8197

Colete Encarnado

HOJE: Grandiosa «soirée» da Moda

com os populares cantadores **Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos. Francisco Santos,** o *dis* do lado jocoso, e **Frutuoso França,** e o eximio prof. de guitarra **Armandinho,** em variações.

ASPECTOS DRAMATICOS DA GUERRA DE ESPANHA

Historia tragica duma caravana de presos

entre os quais figuravam velhos, mulheres e crianças de Don Benito

DON BENITO, 3—(Do enviado especial da «United Press», Manuel Casares, com as forças da frente da Estremadura)—Percorri ontem as vinte e três localidades da «bolsa» de La Serena, recentemente libertadas pelas forças do Exercito. Todas estas povoações sofreram muito pouco com a guerra. Os campos fertilissimos, ainda que um tanto abandonados, estão em condições de produzir imediatamente enormes riquezas. Nas principais povoações as tropas de Franco salvaram a maior parte da colheita de cereais; a outra parte foi incendiada pelos vermelhos, no momento da fuga.

Apenas em Don Benito, Castuera e Villanueva de la Serena os vermelhos conseguiram dinamitar e incendiar alguns edificios, antes de fugir. Em Don Benito, depois de assassinar quatro irmãos, proprietarios da melhor casa comercial da cidade, os marxistas dinamitaram aquele estabelecimento. Noutras casas principais, as tropas retiraram os cartuchos de dinamite que ali tinham sido colocados e que os vermelhos não tiveram tempo de fazer explodir.

Em Medellin, «terra de ninguem»

Comecei a minha visita pela povoação de Medellin, onde nasceu o conquistador do Mexico, Hernan Cortez. Esta povoação foi, durante os ultimos onze meses de guerra, «terra de ninguem». Os vermelhos tinham o castelo que domina a cidade e o Exercito possuia as alturas em frente do mesmo. A povoação, situada ao meio, foi testemunha muda de numerosos combates e escaramuças. Entretanto, nas ruas abandonadas crescia uma vegetação selvagem que pouco a pouco converteu Medellin num verdadeiro espectro. A população civil foi evacuada pelos vermelhos que depois saquearam a povoação. Ao pé da estatua de Hernan Cortez, que se conserva intacta, há montões de ferros de camas que os vermelhos não puderam levar. Um marco indica o lugar onde existia no ano de 1484 a habitação em que nasceu o conquistador do Mexico. Ao entrar em Medellin, o meu automovel teve de atravessar o rio Guadiana. A magnifica ponte romana, com os seus formosos 18 arcos, situada á entrada da povoação, foi cientificamente dinamitada. Foi igualmente dinamitada uma ponte de ferro que, três quilometros mais além de Medellin, atravessava uma pequena ribeira. As ervas que cresceram nas valetas dos caminhos chegam nalguns pontos, a invadir a estrada, tornando-a dificilmente transitavel. O meu automovel passa, derrubando á esquerda e á direita grandes canaviais. Nesta mesma estrada, encontrei a população civil que regressa a Medellin, onze meses depois de ter sido coagida a evacuá-la. A maioria dos habitantes salvou-se, mas perdeu todos os seus haveres, e agora começa a reconstruir alegremente os seus antigos lares, desfeitos pela guerra.

As tragedias de Don Benito

Don Benito está ainda sob a impressão terrifica dos ultimos momentos em que ali dominaram os vermelhos. Percorrendo as suas ruas, sente-se uma impressão dolorosa. A maioria das mulheres veste de luto. Cada uma delas tem alguma pessoa de familia, mais ou menos proxima que foi fusilada pelos vermelhos durante o tempo em que estes ali estiveram. A maior indignação causada nos habitantes de Don Benito foi devido á tragica caravana que os dirigentes vermelhos organizaram nos ultimos momentos da sua permanencia na cidade. Visitei um dos sobreviventes dessa caravana, que é o rico industrial, Ricardo Terroba, de 40 anos. Encontra-se de cama, impossibilitado de andar, em consequencia de ter os pés destroçados pela longa caminhada que foi obrigado a fazer. Narrou a sua odisseia nestes termos:

«Calculo que durante a dominação marxista em Don Benito fôram assassinadas mais de quatrocentas pessoas acusadas de ser direitistas. A mim respeitaram-me como a outros industriais, porque necessitavam dos nossos serviços para o abastecimento da cidade. Ha cêrca de um mês, porém, suspeitando de que ia começar a ofensiva nacional, realizaram uma rusga domiciliaria á cidade e prenderam oitenta e cinco pessoas, das quais vinte e cinco mulheres. Eu fui tambem preso por essa ocasião. Não nos davam de comer na prisão, e obrigavam as nossas familias a levarem nos comida, cuja parte principal os carcereiros repartiam entre si. Ultimamente, devido á recolha da colheita, iam todos os dias buscar 25 presos para trabalhar no campo. Saiamos ás 3 da madrugada, acompanhados por um grupo de milicianos armados, e trabalhavamos até o meio-dia. Permanecemos na prisão até chegar a noticia de que começara a ofensiva nacionalista.

Marcha tragica de presos

Quando a chamada «bolsa» da Estremadura estava prestes a fechar-se, os vermelhos organizaram a condução dos presos. A's 15 horas do dia 23 de julho ultimo, saimos da prisão, escoltados por um tenente, dois sargentos, um cabo e nove soldados. Os marxistas obrigaram-nos a levar todas as nossas roupas, com o propósito de as roubar. Marchámos, a uma temperatura de 70 graus, até á povoação de La Haba. O grupo de oitenta e cinco pessoas que constituia a lugubre caravana, antes de chegar a La Haba, reclamou agua, para acalmar a intensa sede de que estava possuido. Os marxistas deram-nos licença para bebermos agua nauseabunda dum pequeno riacho que passava proximo. Então, cinco mulheres e dois homens cairam desfalecidos, atacados de insolação. Haviamos percorrido uns duzentos metros, quando uma descarga seca de espingarda matou aquelas cinco mulheres e os dois homens. Desde esse momento, os milicianos organizaram a condução de fórma a ser imediatamente fuzilado aquele que não pudesse andar. Quando chegámos a La Haba, as noticias do avanço nacional eram cada vez mais desanimadoras para os vermelhos. Os homens que nos escoltavam reuniram-se, certamente para decidir sobre o nosso fuzilamento; resolveram, porém continuar a marcha mais para o interior. Durante toda a noite, continuámos a marchar. Outra mulher sofreu um acidente, sendo imediatamente fuzilada. O fresco da noite permitiu-nos fazer a caminhada com mais facilidade. A's 6 horas da manhã chegámos á povoação de El Campanario, completamente extenuados. Ali circulavam rumores de que a cavalaria nacional havia tomado Castuera. Depois de um pequeno descanso, continuámos a nossa marcha até Puebla de Alcocer. Tinhamos já percorrido cêrca de 40 quilometros e os nossos pés estavam completamente chagados e a sêde torturante continuava a esgotar as nossas resistencias. Entre o grupo ia um sacerdote, e todos decidimos confessar-nos, durante a pequena paragem que tivemos em Campanario. Tinhamos a certeza de que iamos ser fuzilados, em consequencia de eu ter ouvido um dialogo, travado entre o tenente e o sargento da força que nos escoltava, antes de sairmos de Don Benito. O tenente dizia para o sargento: «Apontar bem, que vai haver muita carne. Depois, os nossos homens podem saquear á vontade os cadaveres». Na povoação de El Campanario estivémos vigiados por milicianos locais, e todos tivemos a impressão de que eles não estavam de vontade com os vermelhos. Atenderam-nos bem, facilitando-nos água e comida, e avisaram-nos que tivessemos muito cuidado com a força que nos conduzia.

Um terrivel massacre!

E o nosso entrevistado prosseguiu a sua narrativa nestes termos:

—Depois de sairmos de Campanário, e de termos percorrido alguns quilometros, a sêde voltou a perseguir-nos. Pedimos agua, e então a força que nos escoltava conduziu-nos a um pequeno riacho, onde saciámos a sêde. Os milicianos retiraram-se para uma distancia de uns 50 metros aproximadamente. Quando voltámos a formar, começaram, desde uma altura próxima, os fuzilamentos. Os presos corriam espavoridamente, sendo constantemente perseguidos pelo fogo das espingardas dos milicianos. Eu consegui escapar, escondendo-me atrás duma enorme pedra. Do meu refugio, ouvi os milicianos gritarem: «Vinde, que já não matamos mais». Cinco das mais lindas mulheres de Don Benito faziam tambem parte desta tragica caravana. Salvaram-se todas deste primeiro massacre. Ouvi distintamente o tenente gritar para os milicianos: «Essas não as matem, porque são demasiadamente formosas e necessito delas»... Com todas estas grandes emoções, perdi os sentidos. Quando os recuperei, era noite fechada, e continuava atrás da mesma pedra. Passado algum tempo, depois de me convencer de que não havia ninguem nas proximidades, comecei a andar. Apenas havia dado uma dezena de passos, deparou-se-me uma espantosa cena num grupo, onde uma mulher gemia angustiosamente. contei 17 cadaveres. A mulher—que estava gravemente ferida,—morreu quando eu pretendia auxiliá-la. Fiquei como louco, e comecei a fugir desordenadamente. Depois de ter corrido por muito tempo, deparei com um caminho, onde estive a descansar. Passava já da meia-noite, quando vi um carro conduzido por um moleiro que possui um moinho proximo da povoação de Campanario. Deu-me agua e pão, e indicou-me o caminho que devia seguir para salvar-me. O bondoso homem deu-me, tambem, uma duzia de ovos cozidos. Depois de descansar um bom bocado, continuei a andar; porém, desorientado, fui ter novamente ao lugar dos fuzilamentos Sem forças e com os pés num mísero estado passei toda a noite caído ao lado dos cadaveres, até que amanheceu. Então, orientado-me pelo sol regressei á povoação de Campanario, donde me trouxeram para Don Benito.

Em Don Benito, disseram-me que fôram depois encontrados os cadaveres das cinco mais lindas mulheres de Don Benito que o tenente da escolta poupara no primeiro massacre, com fins inconfessaveis...—(United Press)

NOTICIAS DA NAZARÉ

NAZARÉ, 31—Para o Casino da Nazaré, cuja exploração, no corrente ano, é feita pelo sr. Amavel Fidalgo, acaba de ser contratado, como realizador das brilhantes festas que ali se realizarão no periodo estival, e para dirigir os costumados bailes, o antigo e conhecido actor Dias Monteiro. Este estimado artista já está elaborando os programas dos espectaculos a efectuar, que constarão de cinematografo, com as melhores fitas estrangeiras e nacionais, variedades, etc.

Joias, Pratas e Relogios

grandes sortidos a prestações

Peixoto & Jardim, Lda.

Rua da Palma, 14 e 16 — T. 28582

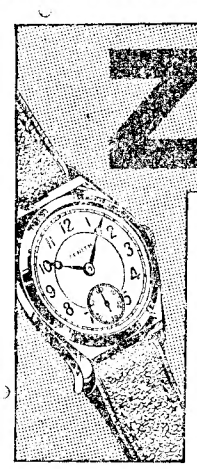
Grande Hotel do Parque

Bom Jesus — Braga — Telef. 170

O melhor da estancia — Confôrto moderno.

Concessionario—José Manuel Solleiro

ZENITH



A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alpedrinha e de Vila Flôr, D. Maria Leopoldina Pereira de Lima Correia Mendes, D. Maria da Purificação Henriques da Cunha de Eça Costa e Almeida e D. Margarida da Costa Sousa de Macedo Sassetti.

EM VIAGEM

Parte por estes dias de automovel para França, Italia e Suiça, o sr. Armando da Camara Rodrigues.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Clara da Silva.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4—S. Domingos, confessor, fundador, da Ordem dos Pregadores.

Lausperene, sai da igreja de S. Domingos para a de N. Senhora do Socorro.

S. Domingos, ás 11, festa a S. Domingos de Gusmão; ás 18, sermão e «Te-Deum».

Socorro, ás 11 e 30 missa da Exposição do Santissimo, por musica; ás 18 actos de Desagravo.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Comando Distrital de Lisboa

Deve comparecer na secretaria do Comando Distrital de Lisboa, com brevidade, e das 13 ás 18 horas, o legionario 7692, Antonio Tomaz da Mata Dias, do Batalhão n.º 7; e das 17 ás 18 horas, o legionario 142/3850, Mario Soares de Oliveira Neves.

Batalhão n.º 4

Deve apresentar-se na secretaria do Batalhão n.º 4, das 15 ás 19 horas ou das 21 ás 23, o legionario 1419, Joaquim da Silveira, medico.

Brigada Naval

São convocados a comparecer no Quartel de Marinheiros, em Alcantara, pelas 18 e 30 de amanhã todos os legionarios componentes das lanças dos srs. oficiais de milicias Carlos Eduardo Bleck, José Duarte Figueiredo e Luiz Moreira Rato.

São igualmente convocados a comparecer na secção de expediente (fardamentos) os legionarios que a seguir se mencionam: n.os 751, 372, 221, 193, 327, 788, 507, 490, 772, 1111, 555, 1164, 1156, 171, 930, 406 934, 1084 e 675.

Cerimonias religiosas

Promovida por um grupo de professoras do Asilo de Nun'Alvares, realizou-se esta manhã, na igreja dos Jeronimos, com a assistencia de numerosas pessoas, a cerimonia do baptismo e comunhão a alguns dos internados naquele estabelecimento de ensino.

Celebrou a missa o prior da freguesia de Belem, monsenhor Gonçalo Nogueira, ecolitado pelo coadjutor Vaz Napolesin.

A cerimonia foi acompanhada a orgão e canticos pelas senhoras da freguesia.

Receberam o baptismo 14 internados e foi dada a primeira comunhão a 46.

Finda a cerimonia, os rapazes regressaram novamente ao asilo, onde lhes foi fornecido um almôço melhorado.

A algumas familias dos alunos que assistiram á festa religiosa e ás pessoas que serviram de madrinhas foi servido um lanche, a que assistiu o sr. dr. Cesar de Melo, director daquele estabelecimento de ensino.

Junta de Exportação de Algodão Colonial

Foi escolhido para vice-presidente da Junta de Exportação de Algodão Colonial o sr. Jerónimo Carneiro, importante agricultor em S. Tomé.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré
Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal

31.º campeonato de cavalo de guerra

na Escola Pratica de Cavalaria

TORRES NOVAS, 2.—Principiou na Escola Pratica de Cavalaria, o 31.º Campeonato de Cavalo de Guerra, a prova equestre mais antiga em Portugal e mais conhecida no estrangeiro. Hoje realizou-se a 1.ª prova, Ensino, na qual tomaram parte os 17 primeiros concorrentes. Amanhã efectuam esta prova 10 concorrentes. Após esta primeira prova, haverá a de «Equitação de Escola», a que concorrem seis oficiais. Esta prova não faz parte do Campeonato de Cavalo de Guerra, mas está ligada a ela por tradição.

No dia 4 realiza-se a «Prova de Campo» e no dia 5 a «Prova de Obstaculos», que faz parte integrante do campeonato do Cavalo de Guerra. No dia 6 os concorrentes descansam, e no dia 7 realizam-se, no Hipodromo do Entroncamento, as provas de Campeonato de Corridas e Obstaculos, para disputa da «Taça Dr. Oliveira Salazar» e de varios outros premios.

Preside a este campeonato o director da arma de Cavalaria, sr. general Correia Guedes, e o comandante da Região Militar.

Emissora Nacional

Uma audição do Orfeon

O Orfeon da Emissora Nacional dá hoje, ás 20 e 30, uma audição com o seguinte programa: «P'rá romaria», de Armando Leça; «Vira» e «Virou», de Dias Pombo; «Capas ao vento» (solo por Ricardo Costa; ao piano D. Ema Cordeiro) de Vitorino d'Almeida; «Ausencia» solo por D. Maria Justina Pereira; ao piano D. Maria José Menezes, de Fernando Athos: «Outono» (solo por Cunha Basto; ao piano D. Ema Cordeiro) de Fernando Moutinho; «Eh-lá» (coro dos pastores da Opera «Serrana» de Alfredo Keil); «Olaré, quem brinca» de Dias Pombo.

A's 21 horas, o jornalista sr. Tomé Vieira pronunciará uma palestra intitulada: «O que são as impressões digitais».

Cabeleireiro de senhoras

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é uma engraçadissima *charge* de Francisco Valença.

A pagina grafica de Botelho *Ecos da semana* é dedicada ás férias de repouso.

Mais artistas representados nêste numero do apreciado semanario humoristico que publica variada colaboração em prosa e em verso: Stuart Carvalhais, Amarelhe e Fernando Bordallo

TRABALHADOR AFOGADO

BELMONTE, 1.—Morreu ontem afogado, na quinta da Bugalha, onde andava a passear com dois companheiros, num barco que se voltou, o trabalhador José Castilho, de 25 anos, natural de Alcains.

Ao ver que o infeliz rapaz se afogava, por não saber nadar, um dos companheiros tentou salvá-lo, mas não o conseguiu.

CRIANÇA ABANDONADA

BELMONTE, 1.—Foi hoje entregue ao comandante do posto da G. N. R. uma criança que parece ter 6 anos e diz chamar-se Antonio. Este menor apareceu numa quinta de Belmonte e foi entregue por Emilia Alves. Desconfia-se que se trata do filho de um latoeiro ambulante.

Atenção

Não confundam.

O Restaurante Portugal é na Rua do Carmo, 101-1.º, Telef. 29501, frente ao Rossio, com a sua cosinha á portuguesa á vista do cliente, confeccionada pelo seu primitivo chefe de cosinha.

No Curso de Ferias

da Faculdade de Letras de Lisboa

Hoje, ás 15 e 30, no Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, no Casino Internacional do Monte Estoril, realizou o professor dr. Damião Peres, da Faculdade de Letras de Coimbra, a sua segunda lição do curso de Historia de Portugal, subordinada ao titulo: «A sociedade primitiva e suas transformações durante a reconquista».

A's 16 e 30, o sr. George West fez uma conferencia sobre «Luiz de Camões e o romantismo inglês».

Funcionaram tambem os cursos elementar para estrangeiros, a cargo da aluna da Faculdade Eunice Morais Freire, complementar para estrangeiros, com interpretação de textos, e superior para nacionais e estrangeiros, com comentario linguistico, literario e ideologico de escritores portugueses, pela professora D. Maria Constança Murias de Freitas.

O dia de amanhã será dedicado a visitas a museus e a monumentos, havendo, ás 21 e 45, um recital de canto pela sr.ª D. Stela Tavares.

Gatunos em Paço de Arcos

Ha dias que uma quadrilha de gatunos infesta Paço de Arcos. Ontem foi assaltado em pleno dia o predio n.º 54, da rua Lino de Assunção. Os gatunos, aproveitando-se da ausencia dos locatarios, tentaram primeiro arrombar a porta da residencia do 1.º andar, pertencente ao sr. José de Noronha e Vasconcelos, o que não conseguiram em virtude da fechadura resistir. O mesmo não aconteceu nas aguas furtadas habitadas pelo sr. Furriel Costa, pois sendo a fechadura mais fragil, arrombaram-na e roubaram tudo quanto puderam, como pratas, roupas, etc.

Não satisfeitos, voltaram á noite e assaltaram o quintal do primeiro locatario, arrombando o portão. Nada levaram dali, com receio dum lobo de Alsacia, que conseguiu rebentar com a corrente e pô-los em debandada.

Os habitantes de Paço de Arcos pedem-nos que solicitemos providencias ás autoridades competentes.

As regatas internacionais

na Figueira da Foz

Foi mandado aprontar o contra-torpedeiro «Tamega» a-fim-de seguir para a Figueira da Foz e para Viana do Castelo onde representará a Marinha de Guerra, respectivamente nas regatas internacionais e nas festas da Agonia.

Além do «Tamega» estará tambem presente uma canhoneira da esquadrilha de fiscalização da costa norte.

As «équipes» estrangeiras que vão tomar parte nas regatas e que chegaram ontem á noite a Lisboa, estiveram hoje no ministerio da Marinha, onde fôram recebidas pelo sr. comandante Henrique Tenreiro e visitaram a sede da «Revista de Marinha» e as redacções dos jornais diarios para apresentar os seus cumprimentos.

A MÚSICA

Maestro René Bohet

A-fim-de fazer uma cura de aguas urgente, parte em breve para Caldelas, a conselho do seu medico, o distinto violinista e chefe de orquestra René Bohet, que não pode, deste modo, cumprir o contrato que tinha para tocar durante o verão nas Caldas da Rainha.

Um exito, um triunfo, uma revista!
MARIA VICTORIA
Desde HOJE: A's 8.45 e 10,45 horas
Cigarro Forte
Um espectaculo de grande deslumbramento!

Espectaculos

Atras do reposteiro

Na proxima epoca de inverno a primeira peça em que a actriz Palmira Bastos fará a sua reaparição no teatro será, segundo as melhores informações, um novo original do dramaturgo dr. Ramada Curto.

—Fazem hoje anos as actrizes Ercilia Costa e Clara Baptista e amanhã a actriz Luiza Durão, do elenco do Avenida.

—Só no proximo romingo terminam no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, as representações da revista portuguesa «Olaré, quem brinca!».

—Consta que a companhia brasileira Dulcina-Odilon realizará, este inverno, uma temporada em Portugal, vindo com todo o seu elenco e todo o seu grande repertorio de comedias.

—Começaram hoje, no palco do Trindade, sob a direcção do artista-ensaiador Augusto Soares, os ensaios do «Auto de Aljubarrota» que, no dia 14 do corrente, á noite, será representado em pleno Terreiro do Paço.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que o teatro Republica, naquela cidade, ficará apto, dentro em breve, a apresentar de novo companhias portuguesas, com grandes organizações artisticas.

—No Teatro Casino, de Buenos Aires, está a trabalhar, com grande exito, na revista «Ritmo Alegre», a artista nossa compatriota Celeste Grijó.

—No caso da companhia Maria Matos seguir directamente para Luanda, sem paragens no percurso da sua viagem, realizará depois os espectaculos que tem marcados para Benguela e Lobito.

—Chega amanhã a Tomar, onde dará espectaculos nos dias 5 e 6, a companhia do Teatro do Povo, que dali segue para Alcanena.

—Nos espectaculos «Wonder Bar», que se iniciam no proximo sabado, no Casino de Espinho, o actor Joaquim Prata vai ser substituido, no «cabaretier», por outro seu colega.

—O artista-empresario Erico Braga está já a organizar o programa da primeira festa que, neste mês, vai dirigir no Casino do Estoril.

—Além da peça, já concluida, «Renuncia», o escritor teatral dr. João Correia de Oliveira, vai escrever, durante as suas ferias, uma comedia intitulada «Carlos Marques».

—O escultor Antonio Duarte está a trabalhar no busto da actriz Beatriz Costa, que vai expôr brevemente.

—A «vedeta» da revista «Iscas com elas» vai ser a actriz Maria das Neves e o «compère» (comilão de Almada) o actor-comico Alvaro Pereira.

—Recebeu alta do hospital de Arroios, o actor Tarquinio Vieira, que ali foi sujeito a uma melindrosa operação pelo dr. João dos Santos.

Todos querem ver «O Planeta Destruidor», o filme de aventuras que se estreia hoje no Coliseu. A «matinée» de amanhã

E' hoje que se estreia no Coliseu o gigantesco filme de aventuras, em 30 partes, «O Planeta Destruidor», ansiosamente esperado por todo o publico, visto ser a continuação de «O Dragão de Fogo», o filme de aventuras que revelava a vida daqui a mil anos. Estão ainda na memoria de todos as suas estranhas e prodigiosas peripecias. O seguimento duplica o interesse. Por isso tem sido enorme a procura de bilhetes no Coliseu. E bem justificadamente, pode o publico acreditar. Amanhã: 1.ª «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».
RECREIO—A's 21 e 15 e ás 23 e 15.—»Faça Sol».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — **Justiça!** com Fried Inescort e Walter Abel — Complementos vivos n.º 7

CONDES — A's 21 — Telef. 2 2523 — **Entre Indios e Brancos** filme de aventuras em 33 partes — Preços de 2 a 6 escudos

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — **Deram-lhe uma espingarda** Basta de mulheres — Salão e Terraço

Pavilhão Português — A's 21 horas — **Fabrica de ilusões** MAZURKA

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — **Dois e dois... quatro** O drama de Serajevo

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Atenção:** Durante a epoca de verão 50 0|0 de desconto a todos os espectadores.

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — A GAROTA DOS ALPES Misterioso Mister Moto — Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE — Tel. 2 0917 — A IRLANDA EM FOGO ANNA KARENINE — Plateia 2$50

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Legião de Atiradores

Recreio ao ar Livre **Parque Mayer**
Revista popular a Preços populares **FAÇA SOL**
Duas sessões: A's 9 e 15 e 11 e 15 horas

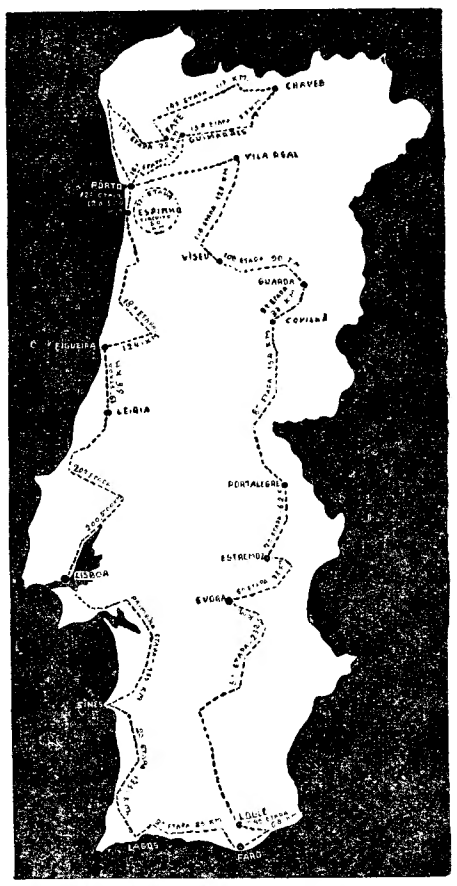
AVENIDA — A's 9 e ás 11 horas
Farsa em 3 actos **Os Bébés**
PREÇOS POPULARES

UM ACONTECIMENTO DESPORTIVO

Começa depois de amanhã

a VII Volta a Portugal

As tiradas e os corredores



A «VII Volta a Portugal», organização dos nossos colegas «Diario de Noticias» e «Os Sports», interrompida durante dois anos, por causas a que não é estranha a guerra civil de Espanha, começa depois de amanhã e acaba no proximo dia 21.

A prova deste ano, num total de 2.398 quilometros, disputa-se entre 5 a 21 de agosto, com dois dias de repouso. As tiradas são em numero de 20, como segue:

Dia 5 (sexta-feira): Cova da Piedade-Sines, 165 quilometros.

Dia 6 (sabado): Sines-Lagos e Lagos-Faro, a primeira com 133 quilometros e a segunda com 85.

Dia 7 (domingo): Faro-Loulé, 68 quilometros.

Dia 8 (segunda-feira): Loulé-Evora, 232 quilometros.

Dia 9 (terça-feira): Evora-Estremoz e Estremoz-Portalegre; a primeira com 78 quilometros e a segunda com 52.

Dia 10 (quarta-feira): Portalegre-Covilhã, 154 quilometros.

Dia 11 (quinta-feira): Covilhã-Guarda e Guarda-Viseu; a primeira com 37 quilometros e a segunda com 90.

Dia 12 (sexta-feira): Descanso em Viseu.

Dia 13 (sabado): Viseu-Vila Real; 128 quilometros.

Dia 14 (domingo)): Vila Real-Porto, 120 quilometros e meio.

Dia 15 (segunda-feira): Porto-Fafe e Fafe-Chaves; a primeira com 72 quilometros e a segunda com 117.

Dia 16 (terça-feira): Chaves-Guimarães, 157 quilometros.

Dia 17 (quarta-feira): Descanso em Guimarães.

Dia 18 (quinta-feira): Guimarães-Espinho, 174 quilometros.

Dia 19 (sexta-feira): Circuito de Espinho, 60 quilometros.

Dia 20 (sabado): Espinho-Figueira e Figueira-Leiria; a primeira com 124 quilometros e a segunda com 56.

Dia 21 (domingo): Leiria-Lisboa, 200 quilometros e meio.

Como inovação interessante foi introduzida na «VII Volta» a realização de duas tiradas num mesmo dia. Todas as partidas são em linha.

E' que, em competições deste genero, tanto em Portugal como no estrangeiro, os organizadores se vêem obrigados a lutar contra a tendencia dos corredores para marcharem em pelotão até aos ultimos minutos e só aí darem luta séria e animada.

Reduzir as tiradas é, pois, um meio de obrigar os ciclistas a correrem de verdade, dando ao mesmo tempo possibilidades aos «novos» de valor — que sempre surgem — de puxarem e arrastarem consigo os «consagrados».

A-pesar das inspecções medicas só terminarem amanhã, presume-se que tomem parte na corrida cinquenta ciclistas, separados em duas categorias: «não agrupados» e «clubes de Lisboa».

VÃO ACABAR OS BAIRROS DE LATA!

Mais de 2.000 casas economicas

devem ficar construidas até 1940

Vão desaparecer os bairros de lata que existiam em Lisboa. A's providencias já começadas a adoptar pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações e pela Camara Municipal, vem juntar-se agora um decreto que vai ser hoje enviado para o «Diario do Governo», e pelo qual o assunto encontra solução.

No relatorio que antecede este diploma—que autoriza o governo «a promover, na cidade de Lisboa, a construção de duas mil casas economicas, no regime definido pelo decreto n.º 23.052, de 23 de setembro de 1933, e a dar o seu concurso á instalação de mil pequenas casas desmontaveis, no regime fixado neste decreto-lei»—diz o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, que de ha muito vem estudando esta questão com um enorme interesse:

«Vai o governo dar um forte impulso á obra das casas economicas promovendo a construção de duas mil casas na capital, durante os anos de 1938, 1939 e 1940.

Assim continua a ser fielmente cumprido o programa das realizações apresentadas á Nação na nota sobre as comemorações dos centenarios da fundação da nacionalidade e da restauração da independencia.

Destina o governo a essa obra, em colaboração com o Municipio de Lisboa, uma dotação superior a 40.000 contos».

Depois de afirmar que «todos hão de compreender o alto sentido deste esforço e ha de agradecê-lo, hoje ou amanhã, a dezena de milhar de portugueses pobres que vai trocar os casebres imundos e infectos onde hoje se amontôam, pelas confortaveis e higienicas moradias proprias, cheias de ar, de luz e de alegria em que passam a «viver», diz que o governo deseja «que nos novos bairros sejam previstas edificações de interesse geral, tais como escola, centro de educação moral e social, templo, sala de reuniões e festas e recreios para as crianças».

Uma frase interessante: «As dificuldades que se apresentam só poderão definitivamente remover-se quando todos os que por dever de oficio têm de intervir nesta materia, adquiram uma noção mais perfeita de justiça social».

O final do relatorio é o seguinte:

«O Serviço de Construção de Casas Economicas fica autorizado a promover, de conta de instituições de Previdencia Social, organismos corporativos e empresas concessionarios de serviços publicos do Estado ou das Camaras Municipais, nos termos que fôrem ajustados e dentro das normas gerais estabelecidas, á construção de bairros de moradias economicas destinados aos seus socios, pensionistas, empregados e operarios ou a empregados e operarios ao serviço de actividades representadas pelos organismos corporativos.

«Em relação aos bairros construidos nestas condições, dá o governo áquelas entidades, na parte aplicavel, as mesmas garantias e regalias que o decreto n.º 23.052 estabelece para os bairros mandados executar pelo Estado.

«Evidencia assim, uma vez mais, a sua firme vontade de dar á obra das casas economicas todo o desenvolvimento possivel.

«O governo dá tambem o seu concurso á imediata construção na capital de mil casas desmontaveis destinadas a alojamento provisorio dos ocupantes dos chamados «Bairros de lata».

«Este milhar de casas desmontaveis distribuir-se-á por dois a três bairros, conforme as possibilidades de terreno e as exigencias de ordem social que se apresentem, e a sua execução e administração ficam a cargo do municipio de Lisboa.

«As casas desmontaveis serão construidas em fibro-cimento e madeira, segundo modelos já executados, terão instalações de agua e esgotos e serão entregues aos seus habitantes completamente mobiladas.

«Os novos bairros serão devidamente urbanizados, embora com a maior simplicidade, dotados de rêdes gerais de aguas, esgotos e iluminação, e neles se construirão, tambem com os mesmos materiais das casas, escola, templo, sala de reuniões e festas, lugares para vendas, recreios para crianças e centro de educação moral e social.

«Para a realização dessa obra, que permitirá fazer desaparecer em curto prazo alguns dos piores «bairros de lata» existentes, como o «bairro das Minhocas» e o «bairro da Belgica», hoje situados no coração da capital, contribui o governo com um subsidio de 5.000.000$00.

«Pode parecer, num exame menos cuidado do problema, que o subsidio do Estado, adicionado á comparticipação financeira da Camara, conduz a um preço unitario das casas demasiadamente elevado.

«Mas tem de atender-se a que todos os estudos feitos mostraram a impossibilidade de obter um custo unitario da casa propriamente dita abaixo de cinco a seis mil escudos ,a que ha a juntar os avultados encargos com os terrenos, trabalhos complementares de urbanização, mobiliario e, principalmente, com as instalações de interesse geral que atrás foram referidas.

«O governo pensa que os novos bairros darão inteira satisfação a toda a gente, no aspecto social, educativo e de habitação, e confia na acção da Camara Municipal de Lisboa, para realizar com rapidez e exito o programa que fica definido.

«Acrescenta-se, mesmo, com fundamentadas razões:

«Por que não ha de inaugurar-se até outubro proximo um agrupamento de quinhentas casas desmontaveis que torne possivel a imediata demolição do repugnante «bairro das Minhocas»?

«Ai fica exposta a largos traços a obra que em materia de casas destinadas a familias pobres o Governo quere que se faça na capital até 1940.

«O governo, ponderadas as circunstancias e as dificuldades que se apresentam ou podem apresentar-se, julga que nem ficou áquem do que em realidade é possivel, nem foi além do que com justiça é necessario».

Um artigo do "Times"

sobre a missão militar inglesa que está em Portugal

LONDRES, 3. — O redactor diplomatico do «Times» escreve: «Boatos perfeitamente infundados circularam, acêrca da partida de Lisboa do contra-almirante Woodhouse, que deve fazer um relatorio sôbre a sua missão. Pretendeu-se que toda a missão se preparava para deixar Lisboa depois de ter sofrido um malogro. E' exactamente o contrario que é verdade. A missão vai permanecer em Portugal, e está muito satisfeita. Wodhouse, que chegará a Londres na semana proxima, poderá declarar que a missão encontrou boa vontade e registou progressos nos seus trabalhos, não obstante a grande concorrencia de outros paises».—(Havas).

A viagem presidencial

O Chefe do Estado segue hoje para o Porto Amboim

O paquete «Angola», conduzindo a bordo o sr. Presidente da Republica e escoltado pelo aviso «Republica», larga esta tarde de Luanda com destino a Porto Amboim.

Depois da saida do Chefe do Estado da capital de Angola, o cruzador inglês «Anphion», que aqui veio prestar honras ao sr. Presidente da Republica, larga de Luanda de regresso a Cap-Town.

Amanhã á tarde, o «Angola» segue com o sr. general Carmona para o Lobito, escoltado então pelo aviso «Afonso de Albuquerque», devendo nessa altura o «Republica» estar já no Lobito, para salvar á chegada do Chefe do Estado.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Realizou-se o funeral do alferes «viriato» Aarão Rui Cerveira de Albuquerque e Oliveira, morto em Espanha, na frente do Ebro.**
- **Quando tomavam banho na praia de Xabregas, desapareceram, não voltando a ser vistos, os empregados no comercio Agostinho Marques do Adro e Francisco Mendes.**
- **Anuncia-se que dentro de dois meses vai desaparecer o chamado «Bairro das Minhocas», que será substituido pelas novas habitações de fibro-cimento que a Camara Municipal mandou construir na Quinta da Calçada, a Telheiras.**

Na provincia

- **No lugar de Sande, proximo de Santo Tirso, morreram asfixiados num poço o agricultor José Monteiro; seu pai Antonio Monteiro, de 61 anos, que foi em socorro do filho; o lavrador Manuel de Sousa Areias, de 34 anos, e o menor João Lopes Ribeiro, de 14 anos, que desceram tambem ao poço para tentar salvar os sinistrados. O trabalhador João Vitorino, que tentou retirar os infelizes do fundo do poço, aonde desceu por uma corda, foi retirado sem sentidos.**
- **O crime dum alcoolico. Chama-se Adriano da Silva Borges, conhecido pelo «Aguardente». Vivia com sua mulher e duas crianças, uma das quais sua filha, num casebre entre Odivelas e o Senhor Roubado. Ontem á noite chegou a casa e lançou fogo ao edificio, depois de ter regado uma dependencia com petroleo. Dos treze filhos que a pobre mulher teve deste brutamontes, só um escapou com vida aos maus tratos do pai.**
- **Na freguesia de S. Miguel de Rio Torto, um violento incendio destruiu um predio do sr. Anastacio Lopes.**

No estrangeiro

- **Durante a noite, as tropas soviéticas desencadearam um novo ataque contra a colina Xang-Ku-Feng.**
- **Acompanhado por Lord Perth, chegou a Paris o encarregado de negocios francês em Roma, sr. Blondel. Atribui-se a esta visita certa importancia, pois pode marcar o reatamento das negociações franco-italianas.**
- **Na praia de Saint Martin de Ré (La Rochelle) morreram afogadas seis crianças e uma criada que cairam a um buraco, na orla maritima.**
- **Vão ser criadas bases aereas e navais de defesa no Canadá.**
- **Um jardineiro de Sufflok, depois de ter tentado matar a namorada, feriu gravemente um policia, suicidando-se em seguida.**
- **No Japão, as cheias destruiram dez mil casas.**

Caso a averiguar

O sr. Joaquim Maria Guerra, ficou por fiador dum individuo de nacionalidade italiana, a-fim-de ele retirar da Alfandega material e cenarios de «mariometes», para o que depositou 15 contos.

Entre ambos ficou estabelecido, que o abonado não sairia de Lisboa.

Sucede, porém, que ele mal se apanhou com o seu material cenico partiu para o norte, na disposição de sair de Portugal, deixando o seu fiador a contas com a responsabilidade. O caso foi entregue á P. I. C., sendo encarregado das investigações o agente Faisca.

Criada gatuna

Foi presa Beatriz Alves Ferreira, que tambem dá o nome de Dorinda Castro, por ter furtado roupas, dinheiro e objectos de ouro em varias casas onde tem servido como criada.

Os agentes Lopes e Valente apreenderam-lhe algumas cautelas de ponhores referentes a objectos e roupas, que não se sabe a quem pertencem.

Agua das LOMBADAS
Em jejum e ás refeições
Facilita a digestão
Elimina o acido urico

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os aviões nacionalistas destruiram

diversos vagões carregados com material de guerra

SARAGOÇA, 3. — Em todos os sectores da frente do Ebro a luta continua acêsa entre as tropas de Franco e as de Barcelona. As baixas sofridas por ambos os exercitos são elevados; mas as dos nacionalistas são consideradas deminutas, atendendo á envergadura das operações que se estão desenvolvendo com grande amplitude e energia.

Em Tremp combateu-se violentamente até ás 11 horas, hora a que foi vencida a resistencia que os vermelhos vinham opondo ha dias.

As fôrças de Franco, aproveitando-se do enorme dispendio de energias do inimigo, realizaram um forte contra-ataque, coroado do melhor êxito, pois conseguiram ocupar uma importante posição do maior valôr estrategico e outras quatro de importancia secundaria.

No sector de Esplá, lutou-se com certa violencia, até ao meio dia, não tendo nenhum dos dois exercitos obtido quaisquer vantagens territoriais.

Ás 10 horas e 40 minutos, vinte e um aparelhos de Burgos lançaram centenas de bombas sôbre as posições inimigas, dêste sector, nas quais causaram grandes destroços.

No sul do Ebro, o inimigo verificando que os ataques efectuados pelas suas fôrças de infantaria contra as posições nacionalistas, defendidas pelos soldados de Yague, resultaram infructiferos, resolveu atacar durante a madrugada com numerosos «tanks» e fôrças motorizadas. Foram tambem repelidos com enorme numero de baixas.

Apesar do durissimo castigo recebido, o inimigo voltou mais tarde a atacar de novo, sendo então repelido com mais baixas que não tornou a sair das suas trincheiras.

Numerosos grupos de aparelhos nacionalistas voaram, constantemente, sôbre as trincheiras inimigas, despejando milhares de quilos de explosivos, que causaram uma verdadeira carnificina entre os milicianos vermelhos.

A aviação de Burgos continua a mostrar-se activissima. Em «raids» consecutivos bombardeou com o maior êxito os objectivos militares das estações de Cambrills, Hospitalet, Tarragona, Ampalla e Sagunto, onde destruiu varios vagões carregados com material de guerra, que explodiram, provocando violentissimos incendios. Estes destruiram parte das referidas estações. Num «raid» realizado ao porto de Tarragona, foi alcançado por um torpedo aereo um barco mercante estrangeiro que ali se encontrava, procedendo á descarga de armas e munições. O referido barco afundou-se rapidamente, segundo o relatorio dos aviadores nacionalistas que tomaram parte nesta incursão aerea.—(United Press).

Dois batalhões vermelhos esmagados nas proximidades de Gandesa

CASPE, 3—As forças do general Yague continuam a exercer pressão intensa sobre a cabeça de ponte, na margem do Ebro.

Confirma-se que dois batalhões vermelhos foram esmagados nas proximidades de Gandesa.

O exercito do sul prossegue tambem no seu avanço, ao sul da provincia de Ciudad Real.—(United Press)

O reconhecimento do governo nacionalista

SAN SEBASTIAN, 3—Fixou a sua residencia oficial nesta cidade o almirante Pericles Argyropoulos, representante da Grécia junto do governo do generalissimo Franco.

O almirante Argyropoulos esteve na embaixada de Portugal a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Teotónio Pereira com quem conversou amistosamente durante algum tempo.—(U. P.)

Abraão Rui Carlos Cerveira de Albuquerque de Oliveira, alferes miliciano de infantaria 7, alistado na 16.ª bandeira da Legião, que morreu em combate no dia 30 de julho, na frente do Ebro. O alferes Cerveira de Albuquerque contava apenas 25 anos de idade. Fôra ferido no dia 28 de maio no sector de Tremp, sendo condecorado com a medalha de mérito militar espanhola por feitos em campanha. Esteve em Portugal de licença e regressara ha dias a Espanha, onde foi morto durante a ofensiva vermelha no Ebro.

BURGOS, 3—A Imprensa nacionalista anuncia que muito brevemente os governos da Noruega e da Dinamarca, seguindo o exemplo da Holanda, enviarão representantes para junto do governo do generalissimo Franco, os quais gozarão de todas as prerogativas concedidas aos agentes diplomaticos.—(United Press)

Conferencias de diplomatas

BURGOS, 3—Jordana recebeu a visita de Suner e Lopez Ferrer, representantes nacionalistas respectivamente no Chile e em Gibraltar. Foi solicitado o reconhecimento da Espanha nacionalista pela União Internacional de Berna para a protecção dos direitos de autor. A lei de propriedade intelectual, por antiquada, vai ser modificada.—(Havas)

Libertação dum bispo brasileiro

SEVILHA, 3—Chegou o bispo brasileiro do Amazonas. Mons. Frederico Costa, que conseguiu sair da zona marxista em consequencia das diligencias do governo do Chile. Amanhã partirá em direcção a Burgos e Lerida.—(Havas)

O livro do Alcazar

TOLEDO, 3—O bispo desta cidade foi muito cumprimentado ao ser-lhe entregue o hino do Alcazar, composto no meio do fragor do assédio. Mais tarde, visitou a catedral onde rezou á Virgem do Alcazar. Na sala do Capitulo viu a pedra ali lançada por iniciativa do deão, Polo Benito, assassinado pelos vermelhos.—(H.)

Instituto de reeducação de cegos

SANTANDER, 3—Deu-se inicio á organização do Instituto para a Reeducação dos Cegos da Guerra.—(H.)

Festas colombinas

HUELVA, 3—Com o maior brilhantismo iniciaram-se hoje nesta cidade, as festas colombinas.

São esperadas hoje algumas unidades das marinhas de guerra espanhola e italiana.

Devem chegar amanhã os embaixadores de Portugal e da Italia especialmente convidados para assistir ás festas.

Realizou-se esta manhã uma corrida de touros em beneficio dos orfãos e mutilados do «Baleares», afundado há tempos no Mediterraneo. Tomaram parte na corrida Belmonte, Ortega, Chicuelo, Pascual e e Laine, que tiveram uma brilhante actuação, sendo muito aplaudidos. A praça estava literalmente cheia de publico.—(U. P.)

Para um aparelho fotografico, um rolo de peliculas e tudo necessario á fotografia:

Sempre
GARCEZ, L.ª Chiado

AS MANOBRAS NAVAIS

—o-o—

Largaram hoje do Tejo

oito navios de guerra

com destino aos Açores

Com destino a Ponta Delgada, largou esta tarde do Tejo uma parte da Força Naval de Exercicios que vai executar a segunda fase nas manobras navais do verão, sob o comando do sr. comodoro Botelho de Sousa que segue embarcado no aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» com o seu chefe de estado maior, sr. capitão-tenente Sousa Uva e o seu adjunto sr. capitão-tenente Soares de Oliveira.

De manhã, o aviso «João de Lisboa» que faz parte da Força Naval andou a navegar no Tejo para ultimar umas experiencias.

A actividade no Arsenal da margem direita foi grande durante todo o dia, pois procedia-se aos ultimos embarques de material diverso, frescos, etc.

As familias dos componentes das guarnições da esquadra compareceram ali em grande numero para se despedir de seus parentes.

O sr. comodoro Botelho de Sousa esteve no Ministerio da Marinha onde apresentou as suas despedidas aos srs. ministro da Marinha e almirantes Ramalho Ortigão, major general da Armada, interino, e Baptista de Barros, superintendente da Armada, os quais formularam os seus votos por uma boa viagem e pelo completo exito das manobras.

O sr. comodoro Botelho de Sousa embarcou no Arsenal cêrca das 15 e 30 e, pouco antes das 16 horas, o navio-chefe do «Bartolomeu Dias» içou a «preparativa» para a largada.

Minutos depois as unidades começavam a navegar e seguiam rio abaixo, por entre as continencias dos barcos que ficavam.

Em frente da base de Belem, juntaram-se aos navios de superficie os submersiveis «Espadarte» e «Delfim», constituindo-se assim a formatura completa compreendendo os avisos «Bartolomeu Dias» e «João de Lisboa»; os contra-torpedeiros «Douro», «Tejo» «Lima» e «Dão» e os dois submarinos.

Das praias, pelas 17 horas, já com bastante movimento, muita gente acenou com lenços para bordo dos navios desejando boa viagem.

A divisão, á qual irá juntar-se brevemente o contra-torpedeiro «Vouga», efectuará manobras primeiramente nos mares dos Açores, seguindo depois para a Madeira donde regressará ao Tejo em fins deste mês, a-fim-de já poder tomar parte na recepção ao sr. Presidente da Republica, que deve chegar a Lisboa em 29 do corrente.

O PORTO pelo telefone

O crime do pintor

PORTO, 3. — O agente Dias, da P. J. C., interrogou hoje o pintor Antonio Joaquim Pinto, que anteontem, após uma violenta altercação com a mulher com quem vivia, lhe vibrou algumas pancadas que lhe provocaram a morte momentos depois.

O preso confessou que dera algumas bofetadas na mulher, mas tendo o cuidado de não a atingir nos olhos, um dos quais era de vidro, para não lhe produzir qualquer ferimento. Declarou que foi com doloroso espanto que recebeu a noticia do falecimento de sua companheira, quando já se encontrava preso na esquadra, por motvo dos gritos de socorro que ela soltara ao fugir para a rua.

Foram já interrogadas diversas testemunhas, entre as quais um irmão da vitima, que declarou não encontrar explicação para tão tragico desenlace.

E' provavel que a pobre mulher tivesse sucumbido devido a uma sincope. Mas só a autopsia poderá desvendar tal misterio. Entretanto, o Pinto chora a morte da sua companheira e a sua desgraça, bem como a dos seus filhos.

Cerveja bem tirada
Caneca grande 2$00, Imperial 1$20
BOM DIA
Rua Arco Marquez Alegrete, 51
Magnificos aperitivos

ASSINATURAS DE VERÃO DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

Chegou a hora das crianças!

Multiplicam-se as colonias infantis de mar, campo e altitude. Terminado o periodo escolar, as crianças pobres, dos grandes centros populacionais, como Lisboa, derivam para os espaços livres de sol e de oceano, de planicie ou de montanha, onde vão retemperar energias ao contacto sadio e vitalizador da natureza. Com grandes bibes côr de rosa e policromos chapeus de palha, á mexicana, embarcaram, outro dia, para a Cruz Quebrada, duzentas e dez crianças, representando todas as freguesias da capital, a que se juntou um grupo de «serranitos» vindos de Mora, acompanhados por senhoras da «Legião» e monitores da Brigada Naval. O trajecto curto, entre o azul do mar e o doirado do sol, a bandeira do verão português, não teve historia. Alegria, cantigas e o grande deslumbramento do estuario a entrar-lhes pelos olhitos dentro, que nunca tinham visto cousa tão bela. Hoje sucedeu o mesmo a outro turno, que levou, porém, destino diferente: Quinta do Pizão, Alcabideche, onde foi instalada, graças ás iniciativas do sr. governador civil, uma modelar colonia do campo. Eram duzentos e noventa veraneantes, de todos os tamanhos e alturas, alegres, engraçados que, no Cais do Sodré, á despedida, se manifestaram com ruidoso entusiasmo. Dir-se-ia que foi com eles a alegria da cidade, o encanto das suas ruas, a ternura ingenua e pitoresca dos seus bairros pobres. Este pequeno exercito infantil vai ter umas lindas férias. Dias semanas de sol, de escaladas, de gimnastica, de balouço, de cabriolas e de barriguinha cheia — tal qual como se estivessem veraneando num hotel de luxo. Com a diferença: é que vão fazer uma vida inteiramente ao ar livre, criando aquele potencial fisico, de que a raça carece. Estamos em crêr que as gerações de amanhã serão mais fortes que as de hoje e de ontem. Já tardava este regresso á natureza.

BOLSA DE LISBOA

3 de agosto

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3|4 T. 10.	938$0	937$50	939$00
Consolidado 4 °|° T. 10.	983$50	983$00	984$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	—	1.028$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.055$00	1.054$00	1.056$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.689$00	1.689$00	1.696$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.724$00	1.730$00
Externas 3.ª série	1.705$00	1.702$00	1.707$00
Externas 3.ª carimbadas	1.795$00	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	755$00	—
Lisboa e Açôres port.	356$00	351$00	—
Ultramarino cp T. 10	22$20	22$00	22$50
Portugal port. T. 5	—	1.100$00	1.105$00
Fidelidade	—	19.500$0	—
Mundial	—	237$00	242$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	148$00	115$00	150$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	140$00	—
Cervejas Estrela	—	400$00	500$00
Cimentos Tejo	—	375$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	10$90	10$90	11$20
Gas e Electricidade	301$00	300$50	301$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	270$00	312$00
Industria Aliança	—	95$00	99$00
Portugal e Colonias	92$50	92$50	92$60
Nacional Navegação T. p.	—	157$50	159$00
Colonial de Navegação	—	—	65$00
Portuguesa de Pesca	325$00	324$50	325$00
Ind. Farmaceutica	285$00	281$00	285$00
Portuguesa de Tabacos	—	382$00	384$00
Tabacos de Portugal	—	345$00	346$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	211$50	211$50	212$00
Agricola das Neves	190$00	192$00	193$00
Agricultura Colonial	160$00	159$00	162$00
Açucar de Angola	—	233$00	234$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	54$80	54$70	54$80
Ilha do Principe	—	263$00	271$00
Zambezia T. 25	20$10	20$00	20$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|°.	99$70	99$50	99$70
C. P. 6 °|°.	—	175$00	178$00
C. P. 6 °|°. Beira Baixa	—	185$00	191$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	83$00	85$00
Prediaes 5 °|° 1935	—	83$00	—
Prediaes 5 °|° 1937	—	83$00	—
Prediaes 6 °|° 1932 1.ª	90$00	89$50	90$20
Prediaes 6 °|° 1932 2.ª	89$80	89$50	90$00
Prediaes 6 °|° 1934 1.ª 13.ª	—	—	—
Prediaes 6 °|° 1934 4.ª 16.ª	89$70	89$50	89$70
F. N. T. Moagem 5 °|° T. p.	—	895$00	—
União Elect. Port. 5 °|°.	—	103$50	—
União Elect. Port. 6 1|2 °|°	118$00	117$00	119$00
Buzi 5 1|2 °|° T. p.	—	112$00	113$00
Buzi 6 1|2 °|° T. p.	—	—	119$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisbca
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	22$49 2	22$50,5
Paris	$61,7	$61,8
Berlim	9$02,8	9$03,3
Amsterdam	12$29,1	12$29,8
Bruxelas	3$80,5	3$80,7
Roma	1$18,3	1$18,4
Zurich	5$14,0	5$14,3
Praga	$77,6	$77,6
Rio de Janeiro	1$30,5	1$30,5
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Aprecia Cafés Puros?

nesse caso visite a **Carioca, Lda.** onde encontra cafés das principais roças Portuguesas e Brasileiras desde 7$00 o quilo.

CARIOCA, LDA.—R. do Mundo, 9

UM EXPRESSO POPULAR
de Lisboa á FIGUEIRA DA FOZ
Em 7 de Agosto
por ocasião das Regatas Internacionais

Ida e volta		33$00
Marcação de lugar		2$50
Uma bicicleta		3$00

HORARIO

Lisboa - Rossio	Part.	8-50
Entre Campos	»	9 02
FIGUEIRA	Cheg.	12-43
	Part.	21-10
Entre Campos	Cheg.	0 58
Lisboa - Rossio	»	1-11

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 — C. P. — Tráfego — Santa Apolónia.

KOOL

O melhor cigarro mentolado 5$50

Importadores
CASA HAVANEZA
LISBOA

PNEUMATICOS, CAMARAS DE AR

KELLY

A marca que inspira confiança
EM "STOCK„ TODAS AS MEDIDAS

Distribuidores exclusivos:
Sociedade Comercial Remus, L.da
Rua do Comercio, 8-3.º--Lisboa
Telefones 2 0809 — 2 1827

Agentes no Norte:
Altamiro & Filhos
R. das Flores, 99 — 101
Telefone 2289

Trespasse

Primeiro andar de esquina, na Baixa com 11 divisões, salas amplas com muita luz, servindo para escritorio, armazem, consultorio ou policlinica. Resposta á Rua dos Retrozeiros, 147 — A. P. A.

Festas de Santa Clara-Velha

em Saboia

Por motivo destas festas, que se efectuam em 7 e 8 do corrente, a C. P. porá á venda nas principais estações do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta par Saboia a preços muito reduzidos válidos para ida de 5 a 8 e para regresso de 7 a 9.

O custo da viagem de Lisboa-Terreiro do Paço a Saboia e volta é de 73$90 em 2.ª classe e de 50$80 em 3.ª.

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões tão dolorosas do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO—Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV, 32—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1938

Começo: 28 de Agosto

Todas as informações dá o
LEIPZIGER MESSAMT
LEIPZIG, Allemanha
ou o
Representante Honorario:
A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores n.º 13

60 °\|° de Redução nos Caminhos de Ferro Allemães

O cinto americano FORSTNER é o melhor do MUNDO. METALICO e ELASTICIVEL. Guarnecidos com cordão de seda em 50 cores diferentes, em todas as medidas para homens e senhoras.
A' venda nos principais estabelecimentos de Lisboa.

Aceitam-se Agentes
Representante: **JAYME SOARES RIBEIRO**
Rua dos Bacalhoeiros, 125-3.º—LISBOA

Lisboa-Mafra-Lisboa

O Caminho de Ferro em ligação com a camionagem

permite as mais comodas relações entre Mafra e a capital.

Bilhete simples entre a estação do Rossio e a Vila de Mafra, ou vice-versa — (incluindo comboio e caminheta) ... ... 8$00
Bilhete de ida e volta... ... ... 12$20

Partidas da estação do Rossio ás 7,38, (a); 9,27; 12,50 e 19.10.

Partidas de Mafra (vila) ás 7,55; 9,45, (a); 13,20; 18,15 e 23, (b).

Em Mafra visite a Tapada, o Convento, o Museu e, a 11 quilometros, a linda praia da Ericeira.

(a) Só aos domingos e 2.as feiras.
(b) Só aos domingos.

VISITE A ILHA BERLENGA

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

Esc. 40$00 (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras-Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:
CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA
Largo de S. Domingos, 11, Letra A — Telefone n.º 2 1003, ou em outras localidades, nas suas filiais e agencias.

A lâmina DIAMON, tem dois gumes diferentes: — o N.º 1 serve para barbear, o N.º 2, serve para escanhoar. Cada lâmina custa só 1$00.

DIAMON

A venda em tôda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.da
R. Aurea, 66-3.º — LISBOA

UM EXPRESSO POPULAR

De Lisboa a SETUBAL
em 7 de Agosto
por ocasião das
FESTAS E FEIRA DE SANT'IAGO

Ida e volta	7$00
Uma bicicleta	3$00

HORÁRIO

Lisboa-T. do Paço	Partida	10-00
Barreiro	»	10-40
SETÚBAL	Chegada	11-15
	Partida	23-40
Barreiro	Chegada	0-13
Lisboa-T. do Paço	»	0-53

Bilhetes à venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolónia — 2 4031.

Domingas Gertrudes Leonardo

FALECEU

Maria Teresa da Silva de Lima Neto e Lourenço M. da Silva participam o falecimento de sua querida mãi e que o seu funeral se realizou no dia 27 de julho para o cemiterio de S. Marçal, em Sintra.

Agradecem reconhecidamente a todos os que compareceram e os ajudaram em tão doloroso transe.

Não seja preguiçoso
experimente o Atacador
DUPLOS
o mais pratico e economico

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo, agradavel, economico e altamente tónico.

Os judeus checo-eslovacos

aplicam os seus capitais em Inglaterra

LONDRES, 3 — Um correspondente particular do «Daily Herald» escreve: «Actualmente realizam-se importantes negociações, cujo resultado será estabelecer importantes industrias da Checo-Eslovaquia na Grã-Bretanha. O problema sudeta criou uma perturbação consideravel na grande industria das regiões contestadas, e a Grã-Bretanha tornou-se a terra das suas esperanças. Uma das principais casas judias checas vendeu as suas empresas nos distritos carvoeiros da Checo-Eslovaquia. Esta familia, que ditou a lei na região mais rica da Checo-Eslovaquia, enviou já a Londres pessoas encarregadas de preparar o terreno para esse efeito. A sua intenção é aplicar os seus capitais nas regiões pobres da Grã-Bretanha e creio que esta aplicação de grandes capitais no nosso país será benvinda. Outra casa com interesses em industrias texteis e minas, cujos proprietarios são tambem judeus, abriu já escritorios em Londres». — (Havas).

Resposta mexicana

á nota dos Estados Unidos

MEXICO, 3. — Anunciou-se oficialmente que o ministro dos Estrangeiros convocou para hoje o embaixador dos Estados Unidos para lhe entregar o texto da resposta mexicana á nota americana. — (Havas).

AERONÁUTICA

«Récord» de altitude

MOSCOVO, 3. — O aviador Fedossev atingiu a altitude de 7.985 metros num avião ligeiro, batendo em 2.717 metros o «récord» do francês Jappy.—(Havas)

SOFRE V. Exa.
de
MALES DA DIGESTÃO?

Sofre V. Exa. de ardores e eructações ácidas sempre que come quaisquer gulodices ? Cada refeição pesa-lhe no estômago durante várias horas ? Essas perturbações são sinal de uma digestão desarranjada e causadas provavelmente pelo excesso de acidez que irrita as mucosas delicadas do estômago e faz fermentar os alimentos. Não há razão para se alarmar com êsses pequenos incómodos da digestão, mas não deve descuidá-los pois podem degenerar em males crónicos do estômago e mesmo em úlcera. Uma pequena dose de Magnésia Bisurada logo que se manifestem os primeiros sintomas, neutraliza o nefasto excesso de acidez, suspendendo a fermentação dos alimentos no estômago. Contra os azedumes, os pesadumes, a flatulência e tôdos os males do estômago, a Magnésia Bisurada é sem igual. Compre um frasco hoje mesmo e sentirá um verdadeiro alívio logo depois da primeira dose.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Lord Perth chegou a Londres

e teve uma conferencia com Lord Halifax

LONDRES, 3. — Lord Perth, embaixador britanico em Roma, actualmente de licença em Londres, foi recebido esta manhã no «Foreign Office» por Lord Halifax.—(Havas).

A visita do coronel Beck a Oslo

OSLO, 3. — O ministro dos Negocios Estrangeiros polaco, Beck, foi recebido ontem em audiencia pelo rei, e almoçou depois com Koht, ministro dos Negocios Estrangeiros da Noruega.

Este ultimo declarou: «Nenhum resultado da guerra mundial provocou na Noruega maior satisfação do que a ressurreição da Polonia, livre e independente. Foi uma das raras vitorias da justiça suprema. A Polonia é hoje um dos factores essenciais da paz europeia. Ha alguns dias, o grupo de estados signatarios da convenção de Oslo proclamou a sua vontade de trabalhar a favor da reconciliação internacional. E', pois, preciso depositar a nossa confiança e fé na colaboração das nações que não estão animadas de intuitos guerreiros, entre as quais a Polonia ocupa um lugar preponderante.»

Em resposta a este discurso, Beck declarou: «Devo sublinhar que a crise de confiança na actividade da S. D. N. não impediu certos governos, entre os quais figura o vosso, de procurarem, seguindo nova via, elementos positivos e construtivos a favor da colaboração internacional. E' preciso basear os esforços a envidar naquele sentido, na confiança mutua. As nossas conversações serão muito uteis porque nos permitirão enfrontar e apreciar os nossos pontos de vista referentes aos problemas da vida europeia.»—(Havas).

Preparativos militares nas imediações da fronteira checo-eslovaquia

PARIS, 3. — A proposito da missão de lord Runciman, o «Figaro» receia que se dêem incidentes e assinala «um curioso reboliço de preparativos nas imediações da Checo-Eslovaquia. E não é simplesmente do lado das fronteiras checas. No Reich fala-se dum exercicio de mobilização, que substituiria as grandes manobras, abrangendo 400 mil homens e assegura-se que as fabricas de guerra trabalham mais intensamente do que nunca. Não sabemos, e sobretudo não queremos, aumentar o significado dêstes sintomas».

«L'Ere Nouvelle» frisa que a França partilha os sentimentos da Grã-Bretanha e faz votos pelo êxito da missão de lord Runciman.—(Havas).

Uma excursão a Torres Vedras

a São Martinho do Porto e ás Caldas

Promovida pela Sociedade Filarmonica U. A. Piedense, da Cova da Piedade, realiza-se no proximo dia 14, uma excursão á vila de Torres Vedras, á praia de S. Martinho do Porto e á cidade das Caldas da Rainha. A partida é de Cacilhas, no vapor das 6 e 25, e do Rossio, no comboio das 7 e 14, sendo a excursão acompanhada pela excelente banda daquela sociedade que dará um concerto no parque das Caldas. Cada bilhete custa 28$50, fazendo-se a sua venda na sede da sociedade.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6803

PANCADA, MORAES & C.º
BANQUEIROS
37, RUA AUGUSTA
VENDEM
CHEQUES DE VIAGEM
MARCOS REGISTADOS
LIRAS TURISTICAS

Solas e Saltos
SUPER FORT
"LEACOCK„

O «récord» da elegancia do conforto, da duração

A' venda em todos os armazens de solas e cabedais

LEACOCK (Lisboa) L.da — Av. 24 de Julho, n.º 16 LISBOA — Tel. 21348 e 21349

Agente no Porto:
Mario Valadas de Castro — R. Passos Manuel, 193-195, Porto — Tel. 6870

As dividas brasileiras

e a aproximação com a Inglaterra

LONDRES, 3—O brigadeiro general Arthur Asquith num carta datada de 30 de julho, publicada ontem pelo «Times», protesta contra a carta anteriormente publicada no mesmo jornal e assinada pelas associações «Investment Trusts» e «Insurane Companies» á qual atacava, em consequencia da falta de pagamento do Brasil, a missão de lord Willingdon. Como se sabe, aquela missão, que só tem objectivos intelectuais, foi aprovada pelo «Foreign Office».

«Seria interessante saber—escreve o brigadeiro general Arthur Asquith—em que se apoiam aquelas associações para pensar que os esforços tendentes a favorecer as boas relações entre o Brasil e a Grã-Bretanha, no dominio das letras, podem influenciar desfavoravelmente a atitude brasileira na questão das dividas. Pessoalmente, penso que uma tal visita fará mais para favorecer as boas relações entre os dois países do que a carta das referidas associações, e que lord Willingdon está particularmente qualificado para aquela missão.—(Havas).

O RACISMO ITALIANO

ROMA, 3. — Aparecerá no sabado o primeiro numero da nova revista racista «Defesa da Raça», que será dirigida pelo professor Telesio Internubi. — (United Press).

EM DOIS MINUTOS

- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço mínimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economisa espaço, pois as cargas correspondentes a 12 sifões cheios ocupam um pequeno espaço.
- Uma carga que enche um sifão, assegura a existência permanente de água gasosa.

Pedir prospectos explicativos aos seus representantes Jayme Alves Barata, L.da — Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

EXAMES
O melhor brinde
Um bom relogio da
RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 — Rua do Ouro — 194

ULTIMAS NOTICIAS

CONTRA O CALOR
Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia, A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇO DO MERCADO

OS ACONTECIMENTOS NO EXTREMO-ORIENTE

Ha quatro dias que prosseguem as hostilidades

entre russos e japoneses na região fronteiriça de Xan-Ku-Feng

TOQUIO, 3. — O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou que, desde o dia 31 de julho, as hostilidades não cessaram, por assim dizer, na região de Xang-Ku-Feng e de Xa-Tsao-Ping. Contudo, os japoneses e russos não utilizaram o maximo das suas fôrças. Referiu-se, em particular, ao grande numero de incursões aereas: sete na segunda-feira e oito, na terça-feira, chegando a conservar-se no ar, ao mesmo tempo, 60 aviões. Segundo o referido porta-voz, aqueles vôos não causaram estragos. Quanto aos combates de infantaria, apoiada por carros de combate e pelo fogo violento da artelharia, parece que foram muito violentos mas circunscreveram-se estritamente á região contestada.—(Havas).

Depois de um novo ataque sovietico restabeleceu-se a calma na fronteira

LONDRES, 3—De Toquio comunicaram á Reuter que o porta-voz do exercito japonês declarou que 2 ou 3 batalhões de infantaria sovietica atacaram novamente, esta manhã, as posições niponicas entre Xang-Ku-Feng e Xa-Tsao-Ping, sendo repelidos.—(H.)

Ataques aereos sovieticos

LONDRES. 3. — De Toquio comunicam á Reuter:—Consta que aviões sovieticos lançaram bombas sôbre uma ponte perto de Seul.—(Havas).

SEUL, 3—Segundo o comunicado das 16 e 30 do Q. G. do exercito da Corêa ,é completa a calma na região de Xang-Ku-Feng. A ofensiva sovietica que se realizou de manhã terminou ás 10 horas ,quando o inimigo, depois de ter avançado 150 metros nas linhas japonesas de Xa-Tsao-Ping, recuou para cêrca de 1.000 metros e se entrincheirou nas suas linhas. Por outro lado os elementos sovieticos que ocupavam a cota 52 a 2 quilometros a Sudeste de Xang-Ku-Feng parecem retirar-se. Não se assinala nenhum «raid» aereo.—(Havas)

«E' inevitavel a continuação das hostilidades!» — diz um comunicado oficial russo

MOSCOVO, 3. — Pouco antes da meia noite, as autoridades sovieticas publicaram um comunicado oficial, declarando que, na manhã de 2 de agosto, as tropas japonesas fizeram uma nova agressão contra as elevações de Saosernaya «Xang-Ku-Feng). Disso resultaram combates que duraram todo o dia. Os russos empregaram a sua artelharia e aviões que, segundo o comunicado, causaram «perdas imensas» aos japoneses. O comunicado desmente as informações espalhadas pelos japoneses, segundo as quais aviões de bombardeamento russos atravessaram a fronteira manchu. Os meios oficiais sovieticos exprimem a suposição de que estas informações foram publicadas pelos interessados japoneses, a fim de justificar as «violações constantes do territorio sovietico» e as «proprias perdas, enormes».

Finalmente, o comunicado supõe ainda que «alguns diplomatas japoneses instigam os agitadores e provocadores da camarilha militar japonesa».

O comunicado termina pela seguinte frase ambigua: «Nestas condições, entende-se que é inevitavel uma continuação das hostilidades que podem arrastar a consequencias extremamente sérias».—(D. N. B.).

A intervenção de fôrças regulares sovieticas agravou o concêrto dos ultimos incidentes

TOQUIO, 3. — Ontem, de tarde, Smetanin entregou no ministerio dos Estrangeiros uma nota de protesto do governo sovietico contra os ataques japoneses, nos dias 31 de julho e 1 do corrente, contra Xang-Ku-Feng e Xa-Tsao-Ping, reforçando os guardas fiscaes e a G. P. U. «Os japoneses repeliram o ataque, mas a Repartição de guerra considera que a intervenção de fôrças regulares agravou a natureza do incidente. Precisou que ás 15 horas 4 batalhões, precedidos de 30 «tanks» cobertos por artelharia, entre a qual artelharia pesada, assaltaram Xa-Tsao-Ping. Os japoneses deixaram-nos aproximar até uns 200 metros para contra-atacar e repeliram os soldados sovieticos. Um segundo assalto, ás 20 e 19, dirigido contra Xang-Ku-Fen, foi igualmente repelido.

Assinalou-se ás 18 horas a presença de 30 aparelhos de bombardeamento na aldeia fronteiriça de Kojo, onde diversos não combatentes foram mortos e feridos.—(Havas).

Convocação do Congresso Geral da U. R. S. S.

MOSCOVO, 3. — O governo sovietico resolveu convocar o Congresso Geral da União das Republicas Sovieticas, o qual deverá reunir-se ainda durante o corrente mês para deliberar acêrca do conflito com o Japão.

Nos circulos bem informados considera-se esta decisão do governo sovietico da maior importancia, visto não ter essa convocação precedentes, desde que na Russia se instaurou o regime sovietico, ha vinte anos.—(United Press).

PARIS, 3. — O jornal «Oeuvre» desconfia de numerosas informações falsas publicadas a proposito do conflito nipo-sovietico. Muitos jornais teriam reproduzido uma noticia, segundo a qual Estaline convocou o conselho supremo da U. R. S. S. para 10 de agosto, por causa do incidente de Xang-Ku-Feng. Esta noticia não tem fundamento. O conselho supremo fôra convocado em 29 de julho e na sua sessão deve discutir apenas o orçamento.—(D. N. B.)

O Japão não perdeu as esperanças de regular pacificamente o conflito

TOQUIO, 3.—Deve ser hoje entregue ao governo sovietico uma nova nota japonesa de protesto contra as violações da fronteira por aviões russos de bombardeamento. Os sovietes, como se sabe, tinham deixado sem resposta os recentes protestos japoneses.

O representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros fez hoje saber que o Japão segue atentamente, mas com calma e tranquilidade, as operações das fôrças aereas sovieticas na Coreia. O Japão não perdeu ainda a esperança de regular todas as questões pendentes por meios pacificos. Será apenas depois de ter obtido certos esclarecimentos sôbre os motivos da atitude agressiva dos sovietes que poderão ser tomadas decisões. Nêste momento ha a impressão de que as acções militares nos arredores de Xang-Ku-Tang constituem acções independentes da responsabilidade do comandante local dêste sector.—(D. N. B.).

O «Petit Journal» fala numa mediação britanica

PARIS, 3—A Imprensa, embora preocupando-se com os incidentes nipo-sovieticos, expõe as razões que lhe permitem crêr na localização do conflito: em primeiro lugar as intenções confessadas pelas duas partes.

O «Petit Journal» crê que os Sovietes estão no seu direito, e frisa de novo que os militares japoneses agiram ao que parece, sem ordem de Toquio e sugere a possibilidade de uma arbitragem da parte da Grã-Bretanha. Com efeito, «a U. R. S. S. talvez não ficasse descontente com a mediação britanica, a qual levaria o governo inglês a não ter os sovietes á margem do que se passa na Europa ocidental. E os ingleses não se aborreceriam por poderem, á sombra da mediação, salvaguardar os interesses britanicos na China».

«L'Epoque» frisa o interesse que os italianos e os alemães manifestam pelo incidente mas tambem a reserva que guardam. A proposito entende que qualquer conflito no Extremo Oriente é susceptivel de alastrar por todo o mundo, pois «tudo se encadeia, quer se queira quer não».

O «Populaire» trata a mesma tese e receia que «o desenvolvimento de tal conflito não comprometa os esforços em curso na Europa central».—(Havas)

O Japão quere negociar directamente com a Russia Sovietica

TOQUIO, 3. — Os circulos politicos japoneses declaram que qualquer tentativa de mediação no incidente nipo-russo não tem probabilidades de êxito. Depois de repelirem aquela ideia nascida no estrangeiro, invocam os seguintes argumentos: 1.º—Por enquanto, a ideia é prematura, porque ainda não foi possivel avaliar a importancia do conflito; 2.º—Não se vê qual fôsse a potencia que pudesse propôr a mediação; 3.º—A pretexto de regular o incidente, o medianeiro sentir-se-ia tentado a intervir.

Os mesmos circulos repetem que o Japão está pronto a negociar directamente com a U. R. S. S. e que «o actual perigo deve cessar logo que terminarem as provocações sovieticas».—(Havas).

Conferencias em Toquio

TOQUIO, 3—O principe Konoye recebeu esta manhã, ás 11 horas, Yonai, com o qual conferenciou acêrca dos incidentes de Xang-Ku-Feng. A conferencia prolongou-se na presença de Itagaki, convocado telefonicamente. A's 12 e 30 um almoço reuniu Itagaki e os principais chefes militares, entre os quais Ekitojo, vice-ministro da Guerra.—(Havas)

O Japão propôs á China novas condições de paz?

HONG-KONG, 3. — Afirma-se que o governo chinês recebeu recentemente novas condições do Japão para a cessação das hostilidades. As referidas condições parece que continuam a ser muito severas, embora sejam consideravelmente mais suaves do que as enviadas anteriormente. Guarda-se segredo quanto aos pormenores das condições que estão sendo actualmente examinadas em Hankeu.—(Havas).

Halifax regressou a Londres

LONDRES, 3—Lord Halifax, que se encontrava ausente da capital, regressou precipitadamente, em consequencia da gravidade dos acontecimentos que se estão desenrolando no Extremo Oriente, entre a Russia e o Japão.

Lord Halifax tem tido conversações telefonicas com Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, acêrca deste assunto.—(U. P.)

Carpetes da Louzã,
Zagal, Arraiolos e outras
CASA ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, n.º 32

ANSIA DE ENRIQUECER

Foram parar ao Torel

o vigarista e o vigarizado

Ha dias foi ao Torel o construtor civil sr. José Lourenço Vinagre Junior, a declarar que fôra vitima dum furto de 10 contos, quantia que recebera de varios clientes, para ser entregue a uma sociedade constituida por três pessoas, uma das quais era e'e queixoso.

Comunicado o caso ao sr. dr. Eurico Serra, adjunto da P. I. C., este magistrado resolveu ouvir o construtor, ficando com a impressão de que o caso não se tenha passado como ele narrava, motivo por que encarregou os agentes Carlos Valente e Mario Silva de o esclarecerem.

Dias depois, o sr. Vinagre confessara que fôra burlado pelo velho processo do «conto do vigario».

Para aviso dos incautos e ambiciosos, que querem ganhar a vida, ou fazer fortuna á margem da lei contemos a historia:

Certo dia, o sr. Vinagre conversando com um tal Aristides dos Santos Broas, confidenciou-lhe que necessitava de arranjar capitais, para desenvolver os seus negocios. Broas, que tem no cadastro oito prisões por burlas e vigarios, despertou-lhe a cubiça dizendo misteriosamente:

— Tenho um amigo que descobriu um processo de fazer notas do Banco de Portugal melhores que as verdadeiras, mas muito em segredo.

Esta revelação deslumbrou o construtor—nesta altura construtor de sonhos—a tal ponto, que logo ficou com os dez contos que pertenciam á sociedade. Quando deu conhecimento ao Brôas que já tinha um capitalzinho para a rendosa «industria» aquele disse-lhe:

— O melhor é arranjarmos um local recatado para tratarmos do assunto. Todas as cautelas são poucas.

Vinagre alugou um quarto por 80 escudos, pacato e sossegado que lhe pareceu excelente para a prodigiosa estamparia das notas.

Passados dias, Vinagre, Aristides e o amigo deste, faziam a primeira experiencia.

O construtor passou para as mãos do «fabricante» dez contos em notas, mas estas verdadeiras, as tais da sociedade.

Um caixote do formato dum aparelho de T. S. F., com muitas lampadas de variadissimas côres a acender e apagar, movido por um motor silencioso, impressionou vivamente o sr. Vinagre.

Por fim, o amigo do Broas agarrou nas notas verdadeiras e meteu-as dentro duma especie de prensa que havia dentro da maquina. Cinco minutos depois tirava á pressa uns bocados de madeira, fortemente aparafusados, explicando ao «cliente»:

— O seu dinheiro está aqui. Pode levar a prensa. Daqui a sete horas pode abri-la. Verá que tem o debro das notas.

Durante todo o dia, Vinagre passeou, com a prensa debaixo do braço. Calcule-se a sua ansiedade, o seu desejo de ver os dez contos elevados a vinte, no melhor negocio da sua vida. A' hora marcada, com nervosismo indescritivel, desaparafusou os bocados de madeira. Qual não foi o seu espanto quando, em vez de notas, encontrou uns banais pedaços de papel.

O sr. dr. Eurico Serra mandou prender o sr. José Lourenço Vinagre Junior, e o vigarista Aristides dos Santos Broas, procurando agora a Polícia o misterioso fabricante de notas.

Industrias da borracha

No gabinete dos assistentes do Instituto Nacional do Trabalho, tomou hoje posse a direcção do Gremio Nacional das Industrias da Borracha, constituida pelos srs. Olimpio Jaime Bengala, José Lucio da Silva, Francisco da Costa Antunes, Joaquim Borges do Rego e Vitor C. Cordier.

O assistente do Instituto, sr. dr. Mario Gusmão Madeira, entregou aos empossados o alvará e os estatutos do Gremio, dirigindo algumas palavras aos seus directores.

Os directores do novo organismo prometeram desempenhar-se com o maior zêlo da missão que acabavam de receber do sub-secretariado das Corporações.

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS · LANCHES · BANQUETES
RUA S. JUSTA 105